



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA (UFPB)
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (CCSA)
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE (DFC)
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ATUARIAIS (CAA)



MARIÂNGELA DA SILVA RUFINO

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A APOSENTADORIA: UM ESTUDO
COM OS DOCENTES DA UFPB**

JOÃO PESSOA, PB
2019

MARIÂNGELA DA SILVA RUFINO

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A APOSENTADORIA: UM ESTUDO
COM OS DOCENTES DA UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Ciências Atuariais na UFPB, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Atuariais.

Área de concentração: Finanças.

Orientador: Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena.

**JOÃO PESSOA, PB
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R926p Rufino, Mariângela da Silva.

Planejamento financeiro para a aposentadoria: um estudo com os docentes da UFPB / Mariângela da Silva Rufino. – João Pessoa, 2019.
51f.: il.

Orientador(a): Profº Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena.
Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Atuariais) – UFPB/CCSA.

1. Planejamento financeiro. 2. Aposentadoria. 3. Docentes. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:347.764(043.2)

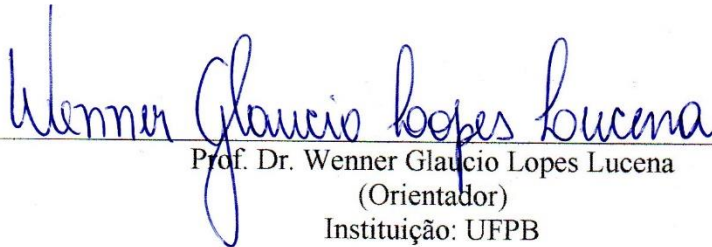
Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do
CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)

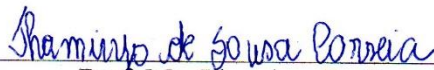
MARIÂNGELA DA SILVA RUFINO

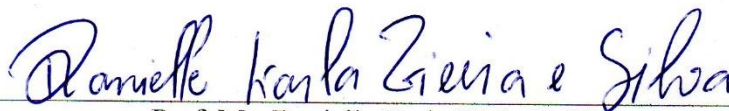
PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A APOSENTADORIA: UM ESTUDO COM OS
DOCENTES DA UFPB

Trabalho de Conclusão de Curso para o
curso de Ciências Atuariais na UFPB,
como requisito parcial à obtenção do
título de bacharel em Ciências Atuariais.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena
(Orientador)
Instituição: UFPB


Prof. Ma. Thamirys De Sousa Correia
Membro Avaliador (a)
Instituição: UFPB


Prof. Ma. Danielle Karla Vieira E Silva
Membro Avaliador (a)
Instituição: UFPB

AGRADECIMENTOS

Ao meu namorado e melhor amigo, Adriano, por sempre acreditar em mim e me incentivar a correr atrás dos meus objetivos. Sem ele eu não chegaria até aqui.

Ao meu amigo Murillo pela paciência e pôr está comigo desde o início, me ajudando em tudo e não deixando eu desistir.

Ao meu orientador, Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena, pela disponibilidade de me orientar mesmo com tantos compromissos.

A professora Anna Paola, por todo apoio e incentivo durante todo o processo de construção desse trabalho.

E a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo verificar quais os fatores determinantes utilizados pelos docentes quando eles fazem um planejamento financeiro para o período da aposentadoria. Utilizando-se da aplicação de questionário, o qual foi dividido em três blocos, que englobam 17 perguntas, sendo elas: o Perfil pessoal dos Docentes, Perfil Financeiro e Planejamento Financeiro para a Aposentadoria; foi respondido por professores na Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa tem uma amostra de 213 questionários respondidos. A partir da análise dos resultados, verificou-se que 58,7% dos participantes fazem planejamento financeiro para a aposentadoria e que a maioria investe em renda fixa e tem previdência privada como principais investimento para a aposentadoria. Dentre aqueles que não realizam planejamento, a maioria argumenta que não sobra recursos para poupar e/ou investir, porém a maioria deles pretendem iniciar um planejamento futuramente. Com relação ao que levou os docentes a fazer tal planejamento, os dois motivos mais citados foram, manter qualidade e padrão de vida na aposentadoria e possuir uma estabilidade financeira. Em suma, a amostra estudada é constituída por docentes que conseguem fazer a gestão de suas finanças, porém um pouco mais de 40% ainda não faz planejamento financeiro para a aposentadoria.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro; Aposentadoria, Docentes, UFPB

ABSTRACT

This work has the goal to verify what are the determinant factors used by faculty members when doing their financial planning for retirement. Based on a survey research, in which was divided in three parts: the Personal profile of the Academic staff, Financial Profile and Financial Planning for Retirement, including 17 questions; it was answered by professors of the Federal University of Paraíba. The research has a sample of 213 cases. From the results analysis, it was verified that 58,7% of participants take part in the financial planning for retirement and the majority of them invest in Fixed Income and private pension. Among those who doesn't do a financial planning, the majority argue that there isn't left resources to save and/or invest, however most of them plan to begin planning in the future. Relating to the reasons why professors chose to do such planning, the main two motivations were keeping their well being and life standard after retirement and having a financial stability. In short, the study sample consists of teachers who can make the management of their finances, but a little more than 40% still does not make financial planning for retirement.

Key-words: Financial Planning; Retirement; Faculty members, UFPB

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Problema de Pesquisa	8
1.2 OBJETIVOS	9
1.2.1 Objetivo Geral	9
1.2.2 Objetivos Específicos	9
1.3 Justificativa	9
1.4 Estrutura Do Trabalho	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Alfabetização Financeira.....	11
2.2 Finanças Pessoais	13
2.3 Planejamento Financeiro	14
2.3.1 Planejamento Financeiro para a Aposentadoria	15
2.4 Previdência Social No Brasil.....	16
2.4.1 Previdência Complementar.....	17
2.5 Tipos De Investimento	19
2.5.1 Poupança.....	20
2.5.2 Certificado de Depósito Bancário – CDB	20
2.5.3 Títulos Públicos	21
2.5.4 Ações	22
2.5.5 Fundos de investimentos	23
3 METODOLOGIA.....	25
3.1 Tipologia Da Pesquisa	25
3.2 População E Amostra	25
3.3 Coleta De Dados	26
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	28
4.1 Bloco A - Perfil pessoal dos Participantes	28
4.2 Bloco B - Perfil financeiro	30
4.3 Bloco C - Planejamento Financeiro para Aposentadoria.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39

REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A – Questionário De Pesquisa	48

1 INTRODUÇÃO

De acordo com pesquisa realizada em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a expectativa de vida do brasileiro, em 2018, era de 76 anos; e, em sua Projeção da População, feita também este ano, em julho de 2018, é informado que, em 2060, um quarto da população terá mais que 65 anos. Diante deste cenário, pode-se perceber a constância de envelhecimento da população brasileira, bem como de tempo a receber aposentadoria, conseqüentemente.

De acordo com Luquet (2001), se as pessoas não adotarem um plano essencial para poupar e planejar a aposentadoria, passarão por problemas financeiros. Ou seja, não dispor de um planejamento financeiro para, futuramente, ter direito à aposentadoria, dependendo, conseqüentemente, apenas da aposentadoria pública, fará com que as pessoas passem por dificuldades financeiras.

Macedo Junior (2010), define planejamento financeiro como sendo uma maneira de administrar o dinheiro com o objetivo de alcançar realização pessoal, por isso as pessoas devem começar o quanto antes a poupar e investir seu dinheiro. Assim sendo, os indivíduos que começarem a investir cedo vão conseguir realizar seus objetivos pessoais.

O conhecimento financeiro está ligado à alfabetização financeira dos indivíduos. Por isso, Amadeu (2009) enfatiza que as pessoas que são alfabetizadas financeiramente passam a administrar e a planejar suas atitudes financeiras de curto e longo prazo, visando seu bem estar econômico. Para Hogarth (2002), pessoas que são consideradas alfabetizadas financeiramente são bem educadas e bem informadas sobre temas associados à poupança, a investimentos e a créditos e se utilizam destes para planejar e tomar decisões financeiras corretas.

Com o auxílio da educação financeira, os indivíduos podem ser alfabetizados financeiramente, possibilitando que saibam tomar decisões acertadas sobre suas finanças pessoais, acarretando melhores resultados em seus planejamentos, sejam eles a curto, médio ou longo prazo. Para Pires (2007) o orçamento e fluxo de caixa são ferramentas básicas para auxiliar aqueles que desejam planejar suas finanças.

1.1 Problema de Pesquisa

Considerando o quão importante é ter um planejamento financeiro, a questão que norteia o presente trabalho é a seguinte: **quais são os fatores determinantes utilizados pelos docentes da UFPB na hora de planejar sua aposentadoria?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar quais os fatores determinantes utilizados pelos docentes quando eles fazem um planejamento financeiro para o período da aposentadoria.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) traçar o perfil dos docentes da UFPB no tocante às finanças pessoais;
- b) identificar se os docentes controlam suas finanças pessoais;
- c) verificar se os docentes se preocupam em fazer planejamento financeiro para a aposentadoria.

1.3 Justificativa

Quando se pensa na importância do planejamento para a aposentadoria, o aumento da expectativa de vida é um dos fatores que evidencia a importância dos trabalhadores possuírem um planejamento financeiro pessoal para que, não dependam unicamente do benefício da aposentadoria obrigatória. Outro fator que pode ser levado em consideração é a existência de um teto previdenciário. De acordo com Mallmann (2004), a existência de um teto previdenciário diminui a renda das pessoas que durante o tempo que trabalhava possuía uma renda maior que o teto. Com isso, torna-se necessário a adesão de um complemento para a aposentadoria.

Manter a qualidade e o padrão de vida também na velhice pode ser um dos fatores que leva as pessoas a pensar na aposentadoria. Além disso, a percepção que os indivíduos possuem desse benefício pode influenciá-los a se planejar melhor para essa fase da vida. De acordo com França *et al* (2013), a aposentadoria representa para alguns trabalhadores a oportunidade de realizar projetos que não foram possíveis de serem concretizados devido ao tempo dedicado ao trabalho.

Planejar-se para a aposentadoria possibilitará aos indivíduos a realização de seus projetos, bem como os permitirá manter a qualidade e o padrão de vida. Entretanto, de um modo geral, os brasileiros possuem dificuldades sobre termos financeiros, como mostra uma pesquisa realizada com 30 nações, em 2016, pela Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), onde o Brasil teve baixo desempenho, ficando em 27ª posição, ficando à

frente da Croácia, Bielorrússia e Polônia. Em primeiro lugar ficou a França.(RIBEIRO, A., 2016) Considerando o âmbito acadêmico, estima-se que as pessoas possuam um nível de educação financeira suficiente para se preocuparem com a vida pós-aposentadoria. Segundo Vieira *et al* (2009), a educação financeira possibilita a tomada de decisões mais acertada, proporcionando a melhor gestão de finanças.

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pois público alvo estaria mais acessível. De acordo com Lusardi e Metchell (2006) maiores níveis de conhecimento financeiro são encontrados em indivíduos com maior nível de escolaridade e com maior acesso às informações financeiras. Por isso, optou-se por elaborar um estudo junto aos docentes UFPB, que se encaixam nesta realidade. Além disso, a escolha desse público torna a pesquisa diferenciada das outras já realizadas sobre o assunto, como os de Potrich, Vieira e Kirch (2015) e Correia, Lucena e Gadelha (2014), cujo o público alvo foram estudantes. Espera-se que este estudo contribua para a comunidade acadêmica no que diz respeito a importância do planejamento financeiro para a aposentadoria.

1.4 Estrutura Do Trabalho

O trabalho está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção, apresenta-se a Fundamentação Teórica, onde foram abordadas as teorias e os estudos correlatos; logo em seguida, é abordada a Metodologia, onde são expostos quais procedimentos foram adotados para a realização da pesquisa. Na quarta seção é explanada a análise e discussão dos resultados, onde foi exposto os resultados obtidos e pôr fim a última seção que são as considerações finais. Além disso, as referências utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo foi abordado o referencial teórico que serviu como base para a realização da pesquisa. A partir disso foi apresentado os seguintes tópicos: Alfabetização Financeira, Finanças Pessoais, Planejamento Financeiro, Previdência Social no Brasil e Tipos de Investimento.

2.1 Alfabetização Financeira

É comum as pessoas relacionarem alfabetização financeira como sinônimo de educação financeira, no entanto, essa primeira é bem mais complexa que a segunda. Para Hung *et al* (2009), educação financeira é o processo pelo qual as pessoas aprimoram seus conhecimentos sobre os serviços, produtos e conceitos financeiros, ficando mais preparadas a fazerem as melhores escolhas, aumentando, assim, o bem estar financeiro a longo prazo. Já a alfabetização financeira representa a capacidade de usar o conhecimento adquirido para administrar da melhor forma os recursos. (HUNG, 2009)

Conforme Briochi e Pozzebon (2016) esses termos pretendem desenvolver habilidades financeiras nos indivíduos, estimulando a mudança de comportamento para que os mesmos possam administrar melhor os recursos. Ser educado financeiramente não significa ser alfabetizado financeiramente. De acordo com Huston (2010) o indivíduo para ser considerado alfabetizado financeiramente é necessário que ele saiba aplicar seus conhecimentos financeiros em suas decisões. Assim sendo, como afirma Donadio *et al* (2012), a alfabetização financeira possui duas dimensões: o entendimento e a utilização.

Corroborando com Remund (2010), a alfabetização financeira pode ser definida como uma medida do grau de compreensão que as pessoas têm sobre os principais conceitos financeiros e de suas habilidades e confiança para administrar suas finanças, tomando decisões a curto prazo e fazendo um planejamento financeiro a longo prazo, de acordo com situações pessoais e mudanças econômicas. Já para Savoia (2007), é o processo de obtenção de conhecimentos e habilidades que auxiliará o indivíduo na tomada de decisões e na administração das finanças pessoais.

Estudos afirmam que pessoas com baixo nível de alfabetização tendem a ter problemas relacionados a dívidas; têm menos chances de investir no mercado acionário; não conseguem acumular e administrar a riqueza da melhor maneira; e não são tão sujeitas a planejar a aposentadoria (LUSARDI, 2015; ROOIJ *et al*, 2011; LUSARDI, 2007). Nesse contexto ser ou

não alfabetizado financeiramente ocasiona consequências nas vidas das pessoas, a depender do seu nível intelectual no assunto. Pessoas mais alfabetizadas no que diz respeito a esse quesito conseguem lidar melhor com suas economias e, conseqüentemente, com o mercado financeiro. Corroborando com Potrich *et al* (2015), o qual afirma que a alfabetização financeira contribui para que as pessoas tomem melhores decisões em suas vidas financeiras.

Conforme dizem Hung *et al* (2009), a alfabetização financeira pode ser demonstrada por quatro variáveis que estão relacionadas, que são: conhecimento, atitude, comportamento e habilidades financeiras. Corroborando com esse pensamento, a OECD (2011) afirma que alfabetização financeira pode ser entendida como a combinação necessária de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos para que se tomem decisões financeiras e atinja o bem estar financeiro.

Pessoas que são consideradas alfabetizadas financeiramente são bem educadas e informadas sobre temas associados à poupança, a investimentos e a créditos e utilizam seus conhecimentos para planejar e executar decisões financeiras corretamente, o que contribui, pessoal e diretamente, para o fortalecimento da defesa do consumidor, visto que essas pessoas se encontram menos vulneráveis a fraudes e a abusos de autoridades financeiras. Além disso, estas pessoas tendem a possuir maior conhecimento sobre as condições de mercado, bem como sobre o desenvolvimento da economia, contribuindo para o desempenho de forma eficiente das operações que executam no mercado financeiro (HOGARTH, 2002).

Ser alfabetizado financeiramente possibilitará aos indivíduos a tomada de decisões acertadas tanto a curto quanto a longo prazo, assim como viabilizará o planejamento da aposentadoria, proporcionando bem estar financeiro e melhor qualidade nessa fase mais avançada da vida. Amadeu (2009) enfatiza que as pessoas que são alfabetizadas financeiramente passam a administrar e a planejar suas atitudes financeiras a curto e a longo prazo, visando seu bem estar econômico.

Quanto mais cedo os indivíduos possuírem educação e alfabetização financeira, mais cedo entenderão de que forma funciona o mercado e qual a aplicabilidade de seus conhecimentos para gerir seus recursos, podendo, assim, proporcionar benefícios tanto para si quanto para o meio familiar. Ainda segundo Amadeu (2009), a importância da alfabetização financeira está no fato de que a mesma torna os indivíduos mais informados sobre aspectos financeiros e mais aptos para decidir, usufruir das oportunidades e identificar riscos.

Como a educação financeira, a alfabetização financeira também tem sua importância na vida dos indivíduos. Assim como afirmam Xião *et al* (2011) ter conhecimento financeiro não é o bastante para que as pessoas administrem da melhor forma suas finanças, pois é por meio da

atitude financeira que o conhecimento financeiro interfere no comportamento financeiro dos indivíduos. Além disso, de acordo com Anderloni e Vandone (2010), a alfabetização financeira pode evitar que os indivíduos fiquem inadimplentes, pois por meio da alfabetização os mesmos entendem melhor suas transações e ficam aptos a tomar melhores decisões.

2.2 Finanças Pessoais

Espejo (2011), define finanças pessoais como sendo o estudo de como os conceitos financeiros podem ser aplicados nas decisões financeiras tomadas pelo indivíduo ou pela família. Já Monteiro (2011) conceitua finanças pessoais como, tudo aquilo que está ligado à administração do dinheiro pessoal. Para os autores supracitados, estudos sobre opções de financiamento, organização das contas, aplicações financeiras, investimentos, planejamento para a aposentadoria e supervisão de gastos são exemplos de tarefas relacionadas às finanças pessoais.

De acordo com Pires (2007) as finanças pessoais tem como objetivo garantir que: as despesas das pessoas sejam sustentadas por recursos próprios; as despesas se adequem as receitas; se houver necessidade de utilizar recursos de terceiros que seja a juros baixos; os objetivos pessoais sejam alcançados por meio do equilíbrio entre o querer e o poder, o que necessita que as decisões e as ações sejam planejadas; o patrimônio pessoal cresça, aumentando assim a independência financeira, evitando a necessidade de tomar recursos de terceiros.

(PIRES, 2007)

Ainda segundo Pires (2007), os orçamento e fluxo de caixa são ferramentas básicas para auxiliar as pessoas no planejamento de suas finanças, sendo o orçamento uma planilha em que o indivíduo pode descrever todas as suas receitas e despesas previstas, podendo ser mensal, semestral, anual ou plurianual, possibilitando, ainda, que seja feita a avaliação da evolução de suas finanças; enquanto o fluxo de caixa é uma planilha, feita diariamente, que ajuda a prevenir a falta de recursos em momentos de necessidade.(PIRES, 2007)

Todavia, é comum a tendência à mudança de hábitos e o início à conscientização financeira dos indivíduos após momentos de dificuldades, como quando se veem com acúmulo de dívidas e/ou em situações de desemprego e doença (CHAVES, 2010). Isso ocorre devido à falta de costume da população brasileira em se precaver no referente às suas finanças e à sua educação financeira. Segundo Vieira *et al* (2011), um dos possíveis motivos dessa situação está relacionado ao passado do país, quando havia uma economia estabilizada, com variações monetárias e altas taxas de inflação.

O desenvolvimento de assuntos relacionados à educação financeira no Brasil é de suma importância, dado que será mais fácil lidar com as finanças pessoais, se a população estiver educada financeiramente. Conforme Brutes e Seibert (2014), a educação financeira ensina a forma correta de uso do dinheiro para: garantir o futuro, preparar-se para eventualidades e atingir metas e, ainda, colaborar para a melhoria da qualidade de vida, visto que possibilitará a melhora na administração das finanças.

Ser educado financeiramente proporcionará às pessoas e às famílias, de um modo geral, a melhor gestão das finanças pessoais, tendo, em consequência, a melhoria da qualidade de vida, tendo em vista que o controle sobre os gastos viabiliza a diminuição dos estresses diários. Corroborando com Savoia *et al* (2007), que afirma que a educação financeira tem como finalidade ensinar as pessoas a gerir seus recursos, proporcionando a elas a capacidade de tomar melhores decisões no tocante às suas finanças pessoais.

A OCDE (2005) considera que, independentemente da renda, a educação financeira pode trazer vantagens para qualquer cidadão: para os jovens, pode ajudar no controle das dívidas e despesas; para as famílias, pode ajudar na disciplina de poupar, possibilitando melhores condições de vida para os membros; já para os trabalhadores mais velhos, pode ajudar com a disponibilização de conhecimentos necessários para escolher a melhor forma e em que aplicar seus investimentos, de forma que estes lhes rendam lucros, que lhes garantam uma poupança para a aposentadoria, lhes resguardando em conforto e segurança.

2.3 Planejamento Financeiro

De acordo com Calixto (2007), o planejamento financeiro não significa apenas controlar as despesas, mas, também, definir objetivos, observar os avanços que estão sendo feitos, controlar gastos e investir. O autor ainda diz que o planejamento envolve tanto questões financeiras quanto sociais, culturais e psicológicas, podendo ser feito a curto, médio ou longo prazo e modificado conforme os objetivos das pessoas.

Já conforme Görden (2015), planejamento financeiro significa definir um plano para que se consiga atingir os objetivos desejados. Os indivíduos deve criar o hábito de fazer planejamento financeiro desde crianças, pois assim quando adultos saberá lidar mais facilmente com sua vida financeira. Por sua vez, Ribeiro (2013) afirma que o planejamento financeiro caracteriza-se mais pela forma que o dinheiro é utilizado do que pela quantidade que se tem, assim sendo, as pessoas devem usar seus recursos de forma consciente para que possam fazer investimentos.

Espejo *et al* (2011) afirmam que no planejamento financeiro está a expectativa de um futuro desejado, pois é nele que está definido onde se está e para onde se quer ir, tornando, assim, realidade os objetivos e sonhos desejados; é com planejamento que o indivíduo irá descrever seus objetivos e de que forma estes serão alcançados.

Görge (2015), diz que o planejamento financeiro pode ajudar a população que, tem dificuldade de controlar suas finanças devido ao fato do mau hábito consumista e endividamento. Para ele, o planejamento é uma ferramenta ao qual os indivíduos podem administrar suas rendas e controlar sua situação financeira.

2.3.1 Planejamento Financeiro para a Aposentadoria

A aposentadoria é uma fase muito esperada para alguns, uma vez que é chegado o período que, em teoria, aqueles que trabalharam duro, durante anos, poderão descansar e aproveitar a vida da maneira que melhor desejarem, podendo desfrutar de mais momentos de lazer com seus entes e amigos queridos. De acordo com Wang *et al* (2011), a aposentadoria é tida como uma chance de saída de empregos desagradáveis e/ou estressantes, sendo considerada, portanto, como uma forma de alívio.

A aposentadoria não está ligada apenas ao afastamento da atividade laboral; ela vai além disso. Um estudo realizado por Antloga *et al* (2017) entrevistou 24 servidores aposentados, os quais quando questionados sobre o que pensam da aposentadoria foram identificadas significantes no sentido de recompensa, prêmio, descanso, viagens, ter tempo para relacionar-se com as pessoas. Esses aspectos pode ser considerado alguns dos motivos do porquê deve ser feito um planejamento financeiro, pois conforme Ribeiro (2013) o planejamento permite que os indivíduos consigam uma renda que os possibilite ter o mesmo padrão de vida na aposentadoria.

Outro motivo que deve ser levado em consideração, ao se pensar em um planejamento para a aposentadoria, é o fato de que a população brasileira apresenta um aumento na expectativa de vida, ou seja, as pessoas vão viver mais. Dados de 2018 do IBGE afirmam que a expectativa de vida do brasileiro é de 76 anos.

De acordo com França e Vaughan (2008), dependendo das circunstâncias cultural, social e política do país em onde os aposentados vivem e dos aspectos individuais e familiares destes, a aposentadoria pode trazer perdas e ganhos. Em seus estudos, foi feita uma análise fatorial experimental, e a escala de ganhos apresentou cinco dimensões: “I. liberdade do trabalho; II. ter mais tempo para os relacionamentos; III. novo começo; IV. ter mais tempo para atividades

culturais e de lazer; e V. ter mais tempo para os investimentos.” Já a escala de perdas apresentou quatro dimensões, sendo elas: “I. aspectos emocionais do trabalho; II. aspectos tangíveis do trabalho; III. relacionamentos do trabalho; e IV. salários e benefícios”. (FRANÇA E VAUGHAN, 2008, P.212 e 213)

Luquet (2001) afirma que programar-se para a aposentadoria é um diferencial para o indivíduo, visto que muitos aposentados continuam trabalhando para aumentar sua renda pós-aposentadoria. Ainda segundo a autora, é uma ilusão esperar que o governo mantenha o padrão de vida dos indivíduos, cabendo a cada um cuidar, pessoalmente, disto.

Alguns analistas dizem que para manter o padrão de vida é preciso que o aposentado tenha, pelo menos, um ganho entre 70% a 80% dos rendimentos que ganhava enquanto trabalhava, considerando que, nessa fase do ciclo de vida, não haja preocupação com filhos, financiamentos nem tampouco com outras despesas ocasionadas pelo trabalho e pela família (LUQUET, 2001).

De acordo com Ribeiro (2013) deve-se começar o planejamento o mais cedo possível para que, assim, o indivíduo consiga acumular recursos financeiros suficientes para poder desfrutar de uma aposentadoria tranquila. Para Camargo (2007), o primeiro passo para fazer um planejamento é desenvolver um plano que estime quais obrigações deverão ser tomadas e qual a posição financeira que a pessoa se encontra, o que lhe possibilitará definir os objetivos para, então, traçar as ações que serão tomadas para garantir um futuro financeiro seguro.

Conforme Calixto (2007) ao se planejar o indivíduo precisa, primeiro, ter em mente quais são seus objetivos. Em relação ao planejamento para a aposentadoria, é necessário, ainda, que seja estabelecido quando se quer aposentar, qual a renda gostaria de receber e por quanto tempo quer receber esse benefício. Ainda segundo a autora, definir quando irá se aposentar abrange diversos fatores por isso, planejar-se para a aposentadoria requer atenção.

2.4 Previdência Social No Brasil

A Previdência Social no Brasil está prevista no art. 6º da Constituição Federal de 1988 entre os Direitos e Garantias Fundamentais, que garante renda não inferior ao salário mínimo ao trabalhador e à sua família nas seguintes situações, previstas no art. nº 201 da Carta Magna:

- I. cobertura dos eventos de doença, invalidez, morte e idade avançada;
- II. proteção à maternidade, especialmente à gestante;
- III. proteção ao trabalhador em situação de desemprego involuntário;
- IV. salário-família e auxílio-reclusão para os dependentes dos segurados de baixa renda;
- V. pensão por morte do segurado, homem ou mulher, ao cônjuge ou companheiro e dependentes. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2015)

Segundo informações do Ministério da Fazenda (2015), a previdência social é dividida em três regimes distintos, independentes entre si, que são: o Regime Geral de Previdência Social, em que os contribuintes são os empregadores, empregados assalariados, domésticos, autônomos, contribuintes individuais e trabalhadores rurais; Regime Próprio de Previdência Social, sendo este o regime dos servidores públicos; e o Regime Complementar, que é um regime facultativo.

De acordo com Coutinho (2016), o Estado é responsável tanto pelo Regime Geral de Previdência Social (RGPS) quanto pelo Regime Próprio de Previdência Social (RPPS). Sendo assim, ambos os regimes pertencem aos parâmetros da Previdência Pública, onde os trabalhadores celetistas fazem parte do RGPS, e os servidores públicos, do RPPS. (COUTINHO, 2016)

A previdência social – também chamada de “seguro social” – de um país tem como função assegurar um rendimento mínimo aos trabalhadores mais velhos. Esse sistema é composto por uma série de pagamentos feitos aos indivíduos ou aos seus dependentes, após a perda da capacidade de trabalho do indivíduo, seja por idade, invalidez ou morte (LUQUET, 2001).

Assim, a Previdência Social pode ser considerada uma espécie de seguro garantido à sociedade em caso de ocorrência de situações pré-estabelecidas pela lei. Onde, de acordo com Paixão (2006) existem dois tipos de regime públicos e obrigatórios, que é o caso do RGPS e do RPPS. E ainda existe a previdência privada, de carácter facultativo, que de acordo com Mallmann (2004) possui o objetivo de complementar a aposentadoria obrigatória, podendo ser adquirido sem nenhuma relação com a previdência pública.

2.4.1 Previdência Complementar

A previdência complementar tem como objetivo disponibilizar aos trabalhadores outra forma de proteção previdenciária sem ser aquelas oferecidas pelos regimes obrigatórios – RGPS e RPPS – e funciona sob o regime de capitalização. Possuem dois segmentos: o aberto e o fechado, operados, respectivamente, por entidades abertas e entidades fechadas de previdência complementar. (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2018). De acordo com Vieira (2013), as Entidades Abertas de Previdência Complementar são formadas sob a forma de sociedades anônimas e com fins lucrativos, já as Entidades Fechadas de Previdência Complementar são

um tipo de sociedade civil e sem fins lucrativos; cujo os planos também são conhecidos como Fundo de Pensão.(VIEIRA,J., 2013)

A previdência complementar pode ser considerada um tipo de investimento a longo prazo independente da previdência obrigatória. Conforme Vieira (2013) os planos de previdência privada aberta pode ser disponibilizado por bancos e seguradoras, e pode ser vendido para qualquer pessoa física ou para empresas. Já os planos de previdência fechada estão disponíveis para os trabalhadores de uma determinada empresa ou conjunto de empresas ou para grupos de sindicatos ou associações de profissionais. .(VIEIRA,J., 2013)

Na previdência privada aberta, os dois tipos de planos mais comum são: o PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) e o VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre), que são oferecidos por seguradoras através das corretoras e instituições financeiras. O PGBL é indicado para quem faz declaração completa de IR (Imposto de Renda), visto que o investidor pode deduzir o valor das contribuições da base de cálculo do imposto a até 12% da sua renda bruta. Já o VGBL é indicado para quem faz declaração de imposto de renda simplificada (RIBAS, 2017).

No caso dos Planos de Benefícios oferecidos pela previdência privada fechada, eles podem ser de três tipos, que são: Contribuição definida (CD), no qual a contribuição é definida no momento da adesão, e o participante só saberá o valor do benefício no momento da aposentadoria; Benefício Definido (BD), em que o benefício é definido na adesão do plano, e a contribuição varia para que o participante alcance o benefício estabelecido; e Contribuição Variável (CV), que possui características de ambos os planos supracitados (PREVIC, 2011).

Segundo Coutinho (2007), o plano de Benefício Definido é um plano mutualista, enquanto o plano de Contribuição Definida não possui essa característica. Assim sendo, no plano BD não existe uma conta para cada segurador, e a entidade é responsável pela administração do plano; já no plano CD existe uma conta para cada participante. O autor fala, ainda, que a contribuição, no plano CD, é igual tanto para o participante quanto para a patrocinadora; no plano BD, o participante contribui com a metade da parcela da patrocinadora; e, no CV, a contribuição é semelhante ao plano CD.

Diferentemente das aplicações financeiras oferecidas pelo mercado financeiro, a Previdência Complementar está ligada diretamente com a aposentadoria, pois, como já fora citado, ela tem como objetivo complementar a renda oferecida pelos outros regimes. Porém, conforme Calixto (2007) quando se adquire um plano de previdência aberta, por exemplo, os indivíduos devem observar qual seu perfil e os custos que serão pagos a administradora, pois os dois tipos de planos tem suas características.

2.5 Tipos De Investimento

“Poupar” e “investir” são termos distintos. De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), poupar é economizar recursos no presente para utilizá-los no futuro, já investimento é utilizar o dinheiro que foi poupado em aplicações que rendam juros. Portanto, investimento vai além da poupança. Poupar se trata apenas de guardar dinheiro hoje para usá-lo futuramente, enquanto investir é fazer esse dinheiro render, aplicando em produtos financeiros disponíveis no mercado. Mas, para que se possa investir, as pessoas precisam, primeiramente, adquirir os hábitos de economizar e poupar.

Conforme com Kühn (2016), para que o indivíduo se insira no mercado financeiro é necessário que ele possua um certo nível de educação financeira para que, assim, não tome decisões equivocadas e acabe por prejudicar suas finanças. No momento em que as pessoas começam a investir, se faz importante que possuam educação financeira e saibam, pelo menos, alguns conceitos básicos desse mercado para que possam aplicar seus recursos da forma mais proveitosa e obtenham mais sucesso em suas aplicações.

Para poder investir é importante que o investidor tenha conhecimento do significado das três variáveis do investimento, que, de acordo com o Banco Central do Brasil (2013), são elas:

- I. liquidez: refere-se à capacidade de um ativo ser transformado em dinheiro;
- II. risco: refere-se às possibilidades de perdas; e
- III. retorno: refere-se ao ganho do investimento.

Segundo Rambo (2014), outro fator importante é o perfil do investidor – que é dividido em três: conservador, moderado e arrojado –, que deve conhecer a si mesmo para que possa aplicar seus recursos financeiros de forma rentável e entenda quais riscos estará enfrentando e o quanto está disposto a perder em um investimento, além de qual o retorno esperado, podendo, dessa forma, identificar quais as melhores opções de investimentos para o seu perfil e aplicar seus recursos em produtos adequados.

Os investimentos podem, ainda, ser de renda fixa e/ou variável. Investimentos de renda fixa são aqueles cujo retorno pode ser definido no momento da aplicação, enquanto o investimento de renda variável é toda aplicação que não pode determinar um percentual de ganhos (PIANA, 2015). Logo, nas aplicações de renda fixa, o investidor recebe o que esperava, e, nas de renda variável, o investidor não sabe quanto vai ganhar pelo investimento feito.

Não existe um investimento que seja considerado melhor, pois vai depender do perfil do investidor, de quanto ele quer aplicar, qual risco ele está disposto a correr (SILVA *et al*, 2013). Acumular recursos para a aposentadoria é considerado um objetivo a longo prazo (HOJI,

2011) e, quanto mais cedo se começa a investir melhor, pois conforme Calixto (2007) quanto mais tempo a pessoa tiver para se aposentar menos dinheiro da sua renda mensal terá que ser poupado e investido.

Estudos realizados, como o de Pereira (2011), Ribeiro (2013), Görge (2015) e Dietrich *et al* (2016), mostram que produtos financeiros mais citados são: poupança, CDB, Títulos Públicos e Ações e Fundos de investimento, mas existem, também, outros tipos de investimentos no mercado, podendo ser utilizados como alternativas para complementar a renda na aposentadoria, permitindo aos investidores a possibilidade de manter o padrão e a qualidade de vida nessa fase. O ideal no momento de investir é diversificar a carteira de investimentos, pois assim o investidor terá maior chance de obtenção de sucesso. Corroborando com Luquet (2001) que cita a diversificação da carteira como uma forma de não sair do caminho quando se está planejando a aposentadoria.

2.5.1 Poupança

De acordo com a CVM (Comissão de Valores Mobiliários), a poupança é considerada o investimento mais comum e seguro, sendo indicada aos investidores considerados conservadores. A maioria dos bancos comerciais oferecem essa categoria. Seu rendimento costumava ser determinado pela taxa referencial mais juros de 0,5% ao mês, porém, em maio de 2012, houve alteração dessa regra, que fez com que o rendimento passasse a depender, a partir desta data, da taxa Selic. Se a taxa for igual ou menor a 8,5%, os juros rende 70% da Selic; e, se a taxa for maior, não muda nada.

A poupança é o investimento de renda fixa mais conhecido pelas pessoas. Segundo dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), 89% dos investidores brasileiros investem na poupança. Algumas das vantagens da poupança, segundo Assaf Neto (2015), é a possibilidade de aplicar qualquer quantia, ter liquidez diária, ser isento de imposto de renda – no caso de pessoas físicas – e possuir baixo risco, além dos valores aplicados serem garantidos pelo governo, até determinado valor.

2.5.2 Certificado de Depósito Bancário – CDB

Certificados de Depósitos Bancários (CDB) são títulos emitidos por bancos que têm como objetivo obter dinheiro para financiar suas atividades. Assim sendo, ao obter um CDB,

o investidor estará fazendo um tipo de empréstimo ao banco em troca de um retorno diário (INFOMONEY, 2010).

Conforme Calixto (2007), os rendimentos do CDB podem ser prefixados ou pós-fixados e acompanham os juros do mercado, onde o prazo mínimo que o capital fique aplicado é de 30 dias no primeiro, e mínimo de 120 dias no segundo. Esses rendimentos são tributados do IR cujo a alíquota difere dependendo do tempo em que o investidor deixa seu capital aplicado. (CALIXTO, 2007)

Algumas das vantagens para o investidor em relação ao CDB estão nas possibilidades de contratar um ativo financeiro com liquidez diária e no fato de o investimento ter a cobertura do FGC (Fundo Garantidor de Crédito), enquanto o risco está associado à solidez do emissor (CETIP, 2012).

2.5.3 Títulos Públicos

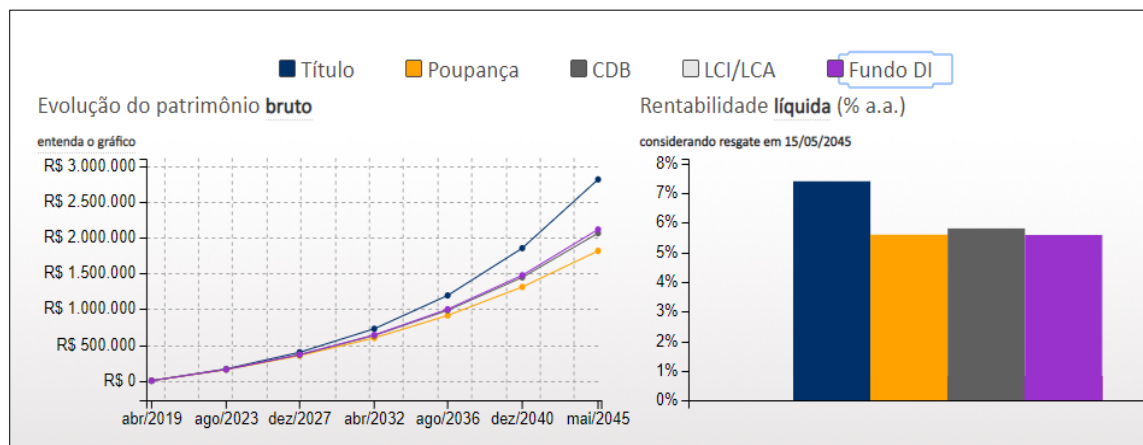
Segundo a CVM, Títulos Públicos são emitidos pelo Governo Federal a fim de captar recursos para o financiamento da dívida pública e para atividades do governo, como educação e saúde, sendo a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) o órgão responsável pela sua emissão e controle. Há diversos tipos de títulos, cada qual com seus vencimento e rentabilidade. Os títulos públicos fazem parte de um tipo de investimento mais conservador, oferecendo baixo risco, devido ao fato de possuir garantia do Tesouro Nacional e seu risco ser considerado o menor da economia (ASSAF NETO, 2015).

De acordo com o STN, o investidor pode escolher dois tipos de títulos: os prefixados ou os pós-fixados. Os títulos disponíveis na modalidade prefixada são o Tesouro prefixado (LTN) e o tesouro prefixado com juros semestrais (NTN-F). Já na modalidade pós-fixada, os títulos disponíveis são o Tesouro Selic (LFT), o Tesouro IPCA+ com juros semestrais (NTN-B) e o Tesouro IPCA+ (NTN-B Principal).

Ainda de acordo com o STN o investimento em títulos públicos possui vantagens como: a segurança, devido ao seu baixo risco; a alta rentabilidade, sendo o título público bastante competitivo em relação a outros produtos financeiros, por possuir baixas taxas de administração e custódia; a liquidez, onde a liquidação de venda ocorrerá em D+1, ou seja, podendo ocorrer o resgate em um dia útil; a acessibilidade, em que, com R\$ 30, já é possível que haja investimento; a facilidade, visto que todas as transações são feitas pela *internet*; e a flexibilidade, já que o investidor pode montar sua própria carteira, de acordo com seus perfis e objetivos.

No gráfico 01, mostra uma comparação entre a rentabilidade do Tesouro IPCA +2045, simulando um aporte inicial e mensal de R\$ 2.620,00, com outros tipos de investimento. Percebe-se pelo mesmo, que o título público tem melhor rentabilidade se comparado a poupança, ao CDB e ao Fundo DI. Essa simulação foi feita utilizando os parâmetros do mercado.

Gráfico 01 - Resultado da Simulação



Fonte: Simulador Tesouro Direto (2019)

Já em relação às desvantagens dos títulos públicos, de acordo com o Banco BTG Pactual (2017): a depender do tempo de investimento, os títulos podem sofrer tributação de IOF e Imposto de Renda; a taxa de custódia se refere ao valor total dos títulos, não apenas dos rendimentos; e as taxas de retorno variam muito, de acordo com as mudanças políticas.

2.5.4 Ações

De acordo com a CVM, a Ação é a menor parcela do capital social das companhias ou sociedades anônimas. Assim sendo, a Ação é um título patrimonial que confere aos titulares direitos e deveres de um sócio. Em suma, quando o investidor compra uma ação, ele se torna sócio da empresa a qual obteve a ação.

As empresas emitem ações para que possam captar recursos para desenvolver seu crescimento. De acordo com BMFBOVESPA (2016), as ações podem ser de dois tipos, sendo elas ordinárias ou preferenciais, sendo que, nas ordinárias, os acionistas têm o direito de voto em assembleias, enquanto que, nas preferenciais, é permitido que os investidores tenham prioridade no recebimento de reembolso do capital e, ainda, recebam dividendos maiores que os das ações ordinárias.

De acordo com Görden (2015), o indivíduo que quer investir em ações deve se manter atento ao mercado e às suas mudanças para que não tenha grandes perdas. Essa opção de investimento tem dois tipos de riscos: o de mercado, que significa a possibilidade de desvalorização da ação, e o de liquidez, que é o risco de não conseguir vendê-la. Novamente segundo a BMFBOVESPA (2016), as vantagens das ações para os investidores são: potencial de boa rentabilidade a longo prazo, recebimento de dividendos periodicamente, não obrigatoriedade de posse de muito capital para investir, permissão para compra ou venda de suas ações no momento que lhe for mais conveniente e possibilidade de empréstimo de suas ações para garantia de rendimento extra.

2.5.5 Fundos de investimentos

Conforme Comissão de Valores Mobiliários (CVM), fundos de investimentos são a junção dos recursos captados de pessoas físicas e jurídicas, tendo como objetivo obter retornos financeiros, a partir da aplicação em títulos e valores mobiliários. Isto quer dizer que os recursos captados de todos os investidores de um fundo de investimento são utilizados para compra de novos títulos, que pertencerão, proporcionalmente, a todos aqueles que investiram. (CVM)

Conforme Assaf Neto (2015) o fundo de investimento funciona como um condomínio de apartamentos, onde o proprietário (investidor) é dono de um apartamento (cota) e esse tipo de investimento é administrado por profissionais especializados. Conforme Calixto (2007) dependendo do perfil e objetivos de cada investidor encontra-se um tipo de fundo. No mercado existem fundos tanto para investidores conservadores quanto para agressivos, porém a rentabilidade desses fundos é determinada pela forma como os administradores fazem a gestão dos investimentos.

A ANBIMA (2014) classifica os fundos de acordo com o tipo de ativo ao qual o fundo investe, podendo ser:

- I. Fundo de Renda Fixa: aplicado em produtos de renda fixa, como títulos públicos e privados;
- II. Fundo de Ações: aplicado em produtos de renda variável, como as ações;
- III. Fundo Cambial: aplicado em produtos atrelados à variação de preços da moeda; e
- IV. Fundo Multimercado: aplicado uma parte em renda fixa, outra em variável e outra em moedas.

Assaf Neto (2015) cita as seguintes vantagens de um fundo de investimento: Acesso a diferentes mercados, pois como há uma quantidade grande de capital e gestão de profissionais os Fundos atuam em qualquer mercado; Liquidez, onde muitos Fundos permitem que os

investidores retirem seus capitais quando quiserem; Diversificação, visto que os Fundos possibilita a aplicação dos recursos em diferentes ativos financeiros, de modo a ter melhores retornos; e Custos Menores de Transação.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo foi detalhada a metodologia empregada no desenvolvimento da pesquisa, sua tipologia; a seleção da população e amostra; os procedimentos utilizados na realização do pré-teste, da coleta de dados e da análise de resultados.

3.1 Tipologia Da Pesquisa

Gil (2017) define pesquisa como um processo racional e sistemático que oferece respostas aos problemas estudados, cujo o desenvolvimento da mesma é realizado por diversas fases que vai da questão de pesquisa até os resultados encontrados. Nesta pesquisa foi utilizada a abordagem quantitativa, que, segundo Richardson (1999), esse tipo de abordagem emprega a quantificação, tanto na coleta de dados quanto na análise dos mesmos, por meio de técnicas estatísticas como média e porcentagem. Ainda segundo o autor, método quantitativo tem a intenção de garantir a exatidão dos resultados apresentados, dessa maneira, evita-se que a análise e interpretação dos dados sejam deformados.

A pesquisa tem caráter descritivo, que, de acordo com Gil (2017), descreve as características de uma população, além de garantir que seja feita a verificação das relações existentes entre as variáveis. Já segundo Hair *et al* (2007), esse tipo de pesquisa se consolida em estruturada e poderá se utilizar de hipótese como base para determinar o que será avaliado. Além disso, a pesquisa também é caracterizada como bibliográfica, sendo definida por Marconi e Lakatos (2010) como aquela que engloba bibliografias relacionadas ao tema da pesquisa que já foram publicadas, como jornais, livros, monografias, dentre outros.

3.2 População E Amostra

A população pesquisada consiste nos docentes da UFPB que pertenciam aos Centros lotados no Campus de João Pessoa (Tabela 01). A amostra do estudo que foi utilizada é a não probabilística por acessibilidade, que, segundo Vergara (2000), é aquela que não usa procedimentos estatísticos, e os elementos são selecionados de acordo com a facilidade de acesso aos mesmos. Assim sendo, foram entrevistados os docentes que aceitaram participar do estudo. Ao todo participaram 213 docentes, de acordo com o Sigrh (Sistema Integrado de Gestão de Planejamento e de Recursos Humanos) em março de 2019, existiam 2301 professores lotados no Campus de João Pessoa.

Tabela 01: Centros Participantes

CBIOTEC	Centro de Biotecnologia
CCEN	Centro de Ciências Exatas e da Natureza
CCHLA	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
CCJ	Centro de Ciências Jurídicas
CCM	Centro de Ciências Médicas
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CCTA	Centro de Comunicação, Turismo e Artes
CE	Centro de Educação
CEAR	Centro de Energias e Alternativas Renováveis
CI	Centro de Informática
CT	Centro de Tecnologia
CTDR	Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

3.3 Coleta De Dados

O instrumento de coleta de dados foi um questionário composto por 17 questões e foi elaborado baseado em estudos feitos anteriormente, como mostra a tabela 02:

Tabela 02: Elaboração do questionário de pesquisa

Autores	Questões	Assuntos Abordados
Dietrich e Braido (2016)	1 à 4, 14, 15 e 17	Perfil dos Participantes; Se faz Planejamento; Se a existência do teto previdenciário atrapalha a aposentadoria; Que tipos de investimento acham mais adequado para a aposentadoria.
Potrich, Vieira e Kirch (2015)	12	Gestão Financeira
França e Vaughan (2008)	13 e 16	Percepção da aposentadoria e Motivos para fazer planejamento para a aposentadoria
Correia, Lucena e Gadelha (2014)	10	Tipo de Dívida
Görgen (2015)	11	Percentual de poupança

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Para melhor elaboração do questionário, este passou por um pré-teste que segundo Marconi e Lakatos (2002), serve para perceber possíveis falhas do questionário de pesquisa. Assim sendo, o pré-teste foi feito com um docente da UFPB/CCSA, um docente da UFCG/CCTA e uma Engenheira Química. Após o pré-teste, foi acrescentada mais 1 (uma) questão no questionário e a questão 14 teve modificações em suas alternativas. Dessa maneira,

o questionário começou a ser aplicado do dia 03 de dezembro de 2018 e continuou nos meses de Fevereiro e Março de 2019.

A coleta de dados foi feita de duas maneiras: aplicando o questionário pessoalmente com os professores que se encontravam em sala de aula e em seus respectivos ambientes, assim como em reuniões de departamentos ; e de modo *online*, onde foi coletado os endereços de *e-mails* dos professores da UFPB no Sigaa (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), e em seguida foi enviado o questionário para os docentes cujo os *e-mails* estavam disponíveis no sistema. O CCSA, o CE e o CCHLA foram os centros no qual o questionário foi aplicado pessoalmente, pois eram os centros mais acessíveis. Já os demais, a aplicação foi feita de modo *online*.

Para alcançar os objetivos deste estudo, na elaboração das perguntas foi investigado o perfil dos docentes da UFPB, o nível deles em conhecimentos financeiros, o conhecimento deles acerca dos produtos financeiros oferecidos no mercado e se há entre eles a preocupação com a aposentadoria. Segue estruturação, conforme quadro 01:

Quadro 01: Questionário da Pesquisa

Blocos	Aspectos identificados	Questões
Bloco 1 Perfil pessoal do docente	Idade, gênero, estado civil, filhos, renda, departamento, centro de ensino, tempo de docência e vínculo empregatício	1 a 8
Bloco 2 Perfil financeiro	Conhecimento financeiro e gestão das finanças	9 a 12
Bloco 3 Planejamento Financeiro para Aposentadoria	Percepção da aposentadoria, realiza planejamento para aposentadoria, faz investimento para a aposentadoria	13 a 17

Fonte: adaptação de Dietrich e Braidó (2016).

As questões do Bloco 1 têm o objetivo de traçar o perfil pessoal dos docentes e saber qual seu campo de ensino; as questões do Bloco 2 servem para responder o objetivo de traçar o perfil dos docentes em relação às finanças pessoais, bem como identificar se os mesmos fazem controle de suas finanças; e as questões do Bloco 3 servem para identificar se os docentes estão preocupados em fazer planejamento financeiro para a aposentadoria e, se sim, como realizam esse planejamento.

Após a coleta de dados, foi feita uma análise, utilizando estatísticas descritivas, para mostrar as características da amostra no geral; e tabelas cruzadas, para verificar a relação das variáveis analisadas. Por fim, foi feita a interpretação dos dados e as considerações finais do estudo.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Bloco A - Perfil pessoal dos Participantes

As questões do bloco A tiveram como finalidade identificar o perfil pessoal dos docentes da UFPB, buscando levantar o gênero, idade, estado civil, se possuem filhos, renda pessoal, centro de ensino, tempo de docência e vínculo empregatício.

Participaram da pesquisa 213 docentes, dos quais, 112 do sexo feminino, 100 do sexo masculino e 1 de outro gênero, dentre eles; 31,5% tem de 35 a 42 anos; 24,9% de 43 a 49 anos; 16% de 25 a 34 anos; 15% de 50 a 57 anos; 10,3% de 58 a 65 anos e apenas 2,3% dos participantes tem mais de 65 anos. Segundo Calixto (2007) pessoas com até 45 anos, relacionando idade e risco aspirando investimentos financeiro para a aposentadoria, são mais propensas ao risco, e a medida que a idade vai avançando essa propensão vai diminuindo.

Em relação ao estado civil o maior percentual é de pessoas casadas e solteiras, com percentual respectivo de 61% e 22,1%. Dos 213 participantes 8,9% são de pessoas em união estável, 7% divorciadas e 0,9% viúvas. Também foi possível verificar que 66,2% dos docentes possuem filhos, dos quais 42,6% tem 2 filhos, 37,6% tem 1 filho, 12,1% tem 3 filhos, 5,7% 4 filhos e apenas 2,1% possui 5 filhos.

No tocante da renda pessoal dos docentes analisou-se que a maior parte está na faixa de 10 a 15 salários mínimos, como o percentual de 37,1% e em seguida o maior percentual é na faixa de 5 a 10 salários mínimos que representa 30,5% dos participantes, de 15 a 20 salários mínimos são 11,7%; de 5 a 7 e mais que 20 salários mínimos são 8,5%; de 3 a 5 salários mínimos são 2,3% e apenas 1,4% recebe menos que 3 salários mínimos (Tabela 03). Calamato (2010) afirma que as pessoas que possuem renda estável, organizam e planejam melhor suas finanças.

Gênero	213	100%
Feminino	112	52,6%
Masculino	100	46,9%
Outro	1	0,5%
Idade	213	100%
25 a 34 anos	34	16,0%
35 a 42 anos	67	31,5%
43 a 49 anos	53	24,9%
50 a 57 anos	32	15,0%
58 a 65 anos	22	10,3%
Mais de 65	5	2,3%

(conclusão)		
Estado Civil	213	100%
Solteiro (a)	47	22,1%
Casado (a)	130	61,0%
União estável (a)	19	8,9%
Viúvo (a)	2	0,9%
Outro	15	7,0%
Faixa de Renda	213	100%
Até R\$ 2.994,00 (<3 SM)	3	1,4%
De R\$ 2.994,01 até 4.990,00 (3-5 SM)	5	2,3%
De R\$ 4.990,01 até 6.986,00 (5-7 SM)	18	8,5%
De R\$ 6.986,01 até 9.980,00 (5-10 SM)	65	30,5%
De R\$ 9.980,01 até R\$ 14.970,00 (10-15 SM)	79	37,1%
De R\$ 14.970,01 até 19.960,00 (15-20 SM)	25	11,7%
Mais de R\$ 19.960,01 (> 20 SM)	18	8,5%
Possui Filhos	213	100%
Não	72	33,8%
Sim	141	66,2%
Quantos Filhos	141	100%
1	53	37,6%
2	60	42,6%
3	17	12,1%
4	8	5,7%
5	3	2,1%

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

No que diz respeito a vida profissional dos participantes em referência a UFPB, 94,4% dos participantes são professores efetivos e 5,6% substitutos, dentre eles 40,6% atua na universidade de 6 a 10 anos, 25,4% de 1 a 5 anos e 13,6% de 21 a 30 anos.

Já em relação ao centro de ensino, o maior percentual é o do CCSA que configura 29,1% da amostra, em seguida vem o CCHLA com 17,4% ; o CCEN e o CT com 10,8%; o CE com 7% e o CCTA com 6,1%. O restante dos centros de ensino ficaram com um percentual mais baixo, sendo o CTDR e o CCS configurando 3,8% dos participantes, CCJ e CI 3,3%; o CEAR 1,9% e, o CCM e CBIOTEC 1,4%.(Tabela 04)

(continua)					
Centro de Ensino	QTDE	%	Tempo na UFPB	QTDE	%
CCSA	62	29,1%	Menos de 1 ano	06	2,8%
CCHLA	37	17,4%	1 a 5 anos	54	25,4%
CE	15	7,0%	6 a 10 anos	87	40,8%
CCJ	07	3,3%	11 a 15 anos	19	8,9%
CCTA	13	6,1%	16 a 20 anos	08	3,8%
CI	07	3,3%	21 a 30 anos	29	13,6%
CTDR	08	3,8%	Mais de 30 anos	10	4,7%
CCEN	23	10,8%	Total	213	100%

(conclusão)

			Vínculo com a UFPB	QTDE	%
CCS	08	3,8%	Efetivo	201	94,4%
CEAR	04	1,9%			
CCM	03	1,4%	Substituto	12	5,6%
CBIOTEC	03	1,4%			
CT	23	10,8%			
Total	213	100%	Total	213	100%

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

4.2 Bloco B – Perfil financeiro

As questões do bloco B procuraram analisar os aspectos relacionados ao conhecimento financeiro dos docentes e a gestão das finanças, no que diz respeito ao tipo de dívida dos participantes, qual percentual costuma poupar e de que forma administram suas finanças.

A primeira pergunta deste bloco tinha como objetivo identificar o nível de conhecimento financeiro dos participantes, desta forma, os mesmos foram orientados a apontar o seu nível de conhecimento financeiro, em uma escala de 1 a 5, em que 1 significava “não possuo conhecimentos financeiros”, 2 “posso conhecimentos financeiro”, 3 “posso conhecimento financeiro mediano”, 4 “posso conhecimento financeiro” e 5 “posso sólidos conhecimentos financeiros”.

Observando a tabela 05, pode perceber que a maioria dos participantes consideram seu nível de conhecimento financeiro mediano, representando um percentual de 29,6% ; 19,7% consideram que possui conhecimentos financeiros e 17,8% considera que tem sólidos conhecimentos financeiros. Apenas 12,2% dos participantes consideram que não possui conhecimentos financeiros.

Tabela 05 – Nível de conhecimento Financeiro

Nível de conhecimento Financeiro		
Não possuo conhecimentos financeiros	26	12,2%
Possuo pouco conhecimento Financeiro	44	20,7%
Possuo conhecimento financeiro mediano	63	29,6%
Possuo conhecimento financeiro	42	19,7%
Possuo sólidos conhecimentos financeiros	38	17,8%
Total	213	100%

Fonte: Dados da autora (2019)

Relacionando o Nível de conhecimento financeiro e a renda dos participantes foi observado que as pessoas com maiores rendas possuem um nível maior de conhecimento. De acordo com o estudo de Atkinson e Messy (2012) indivíduos que possuem rendas mais baixas também possuem níveis baixos de alfabetização financeira.

Já relacionando com o gênero (Quadro 02), foi percebido que dos 63 participantes que possuem conhecimento financeiro mediano, 40 é do sexo feminino e 23 do sexo masculino. Além disso, as pessoas que marcaram que possuíam conhecimentos financeiros e sólidos conhecimentos, a maioria é do sexo masculino, representando, respectivamente, 76,19% e 65,79%. Ou seja, os homens avaliam seu conhecimento financeiro em um nível maior do que as mulheres. Corroborando com Lusardi e Mitchell (2011) que afirmam que as mulheres são mais conservadoras ao avaliam sua alfabetização financeira.

Quadro 02: Nível de Conhecimento Financeiro x Gênero

Nível de Conhecimento Financeiro	Gênero		Total
	Feminino	Masculino	
Não possuo conhecimentos financeiros	19	6	26
Possuo pouco conhecimento Financeiro	30	14	44
Possuo conhecimento financeiro mediano	40	23	63
Possuo conhecimento financeiro	10	32	42
Possuo sólidos conhecimentos financeiros	13	25	38
Total	112	100	213

Fonte: Dados da autora (2019)

No geral, levando em consideração o perfil do respondentes, as pessoas que possuem maiores nível de conhecimento são aquelas que, se encontram na faixa de 25 a 49 anos, da mesma forma em seu estudo Lusardi e Mitchell (2011) constataram que indivíduos na faixa etária entre 25 e 65 anos tendem acertar 5% mais questões sobre alfabetização financeira do que os que tem 25 anos ou mais de 65 anos. Outro ponto observado foi que a maioria dos participantes com um nível maior de conhecimento financeiro são casados e têm filhos. Segundo Potrich *et al* (2015), indivíduos que possuem dependentes têm um nível de alfabetização mais elevado pois são mais preocupados com o orçamento.

A segunda pergunta do bloco 2 tinha como objetivo verificar se os participantes tinha algum tipo de dívida, no que tange empréstimo, rotativo, financiamentos e cartão de crédito. O resultado apresentou que 46% dos docentes tinha dívida, mas tratava-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação os mesmos sempre procuram pagar em dia e 31% afirmaram que não tinha dívidas pessoais e sempre fazia o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto. (Tabela 06)

Tabela 06: Tipo de Dívida

Tipo de Dívida	QTDE	%
Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia;	98	46,0%
Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las;	3	1,4%
Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las;	46	21,6%
Não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto	66	31,0%
Total	213	100%

Fonte: Dados da autora (2019)

Pessoas que possuem dívidas de longo prazo são representados por 50% de homens e 50% de mulheres, já as pessoas que possuem dívidas e que irão pagar em pouco tempo é representado por 63,04% de mulheres. Em relação aos docentes que não possuem dívidas 48,48% é representado por mulheres, 50% por homens e 1,52% por pessoas de outro gênero. A maior parte das pessoas que não tem dívida são as que se encontram na faixa etária de 25 a 49 anos, já a maior parte das pessoas que possuem dívidas de longo prazo são as que tem mais de 50 anos. Pessoas casadas e que possuem filhos, em sua maior parte, possuem dívidas de longo prazo.

Já a terceira pergunta desse bloco, tinha como objetivo saber qual o percentual os participantes costumam poupar de seus rendimentos. Obteve-se como resultado que 30% dos participantes consegue poupar de 6% a 20%; 28,2% consegue poupar pelo menos 5% do rendimento e 13,1% poupa mais que 20% (Tabela 07). Apenas 28,6% dos participantes não conseguem poupar, ou seja, grande parte dos docentes pouparam dinheiro. Ligando essa variável à renda dos participantes percebeu-se que a maior parte dos docentes que conseguem poupar mais que 20% do rendimento são aqueles que ganham acima de 5 salários mínimos.

Tabela 07: Percentual de poupança

Não consigo poupar	61	28,6%
Consigo poupar pelo menos 5% do meu rendimento	60	28,2%
Consigo poupar de 6% a 20%	64	30,0%
Consigo poupar mais que 20%	28	13,1%
Total	213	100%

Fonte: Dados da autora (2019)

A maior parte das pessoas que não conseguem poupar é representado por mulheres cujo o percentual é de 62,3%, em relação às pessoas que conseguem poupar pelo menos 5% e de 6% a 20% o número de mulheres e homens é bem parecidos, porém quando analisamos quem poupa mais que 20% do rendimentos, percebemos que 67,86% são representados por homens.

Dos participantes que não conseguem poupar, o maior percentual está na faixa de 35 a 49 anos. Essa mesma faixa etária quando poupam, guardam de 5% a 20% do rendimento. Os docentes que estão na faixa dos 25 a 35 anos conseguem poupar de 6% a 20% do rendimento. Já as pessoas com mais de 50 anos, poupam pelo menos 5%. Relacionando a quantidade de poupança com o estado civil e se tem filho ou não, os docentes que são casados e têm filhos poupam mais do que os que são solteiros e não tem filhos.

Por fim, para finalizar o bloco 2, foi proposto aos participantes marcarem o seu nível de concordância em relação a gestão de suas finanças no que diz respeito ao controle dos gastos, planejamento de compras, pagamento de contas, gasto do rendimento e se os mesmos guardam dinheiro regularmente. Essa pergunta tinha como objetivo verificar o como os participantes administram suas finanças.

Observando a tabela 08, somando os que marcaram “concordo” e “concordo totalmente”, percebe-se que 79,8% dos participantes controlam seus gastos e/ou tem orçamento, 65,7% planeja as compras com antecedência, 94,8% paga as contas em dia e 57,7% guarda dinheiro regularmente. O perfil desses participantes são os que estão casados têm filhos e se encontram na faixa etária de 35 a 42 anos. Já os participantes que gastam mais do que recebe representa 12,2% da amostra e os que gastam dinheiro antes de obtê-lo apenas 10,4%. Assim sendo, a amostra analisada administra suas finanças.

Tabela 08: Gestão das finanças pessoais (continua)

Controlo meus gastos/tenho orçamento			Gasto mais do que recebo		
	QNTE	%		QNTE	%
Discordo Totalmente	7	3,3%	Discordo Totalmente	123	57,7%
Discordo	13	6,1%	Discordo	44	20,7%
Nem concordo nem discordo	23	10,8%	Nem concordo nem discordo	20	9,4%
Concordo	75	35,2%	Concordo	22	10,3%
Concordo Totalmente	95	44,6%	Concordo Totalmente	4	1,9%
Planejo minhas compras com antecedência			Gasto o dinheiro antes de obtê-lo		
	QNTE	%		QNTE	%
Discordo Totalmente	6	2,8%	Discordo Totalmente	117	54,9%
Discordo	22	10,3%	Discordo	46	21,6%

(conclusão)					
Nem concordo nem discordo	45	21,1%	Nem concordo nem discordo	28	13,1%
Concordo	87	40,8%	Concordo	18	8,5%
Concordo Totalmente	53	24,9%	Concordo Totalmente	4	1,9%
Pago minhas contas em dia	QNTE	%	Guardo dinheiro regularmente	QNTE	%
Discordo Totalmente	5	2,3%	Discordo Totalmente	30	14,1%
Discordo	2	0,9%	Discordo	29	13,6%
Nem concordo nem discordo	4	1,9%	Nem concordo nem discordo	31	14,6%
Concordo	24	11,3%	Concordo	65	30,5%
Concordo Totalmente	178	83,6%	Concordo Totalmente	58	27,2%
Total	213	100%	Total	213	100%

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Conforme Vieira *et al* (2011), as variáveis nível de conhecimento em educação financeira, atitude das pessoas em relação as suas finanças e o perfil das mesmas influenciam em seus comportamentos em relação ao consumo e a poupança. Para Calixto (2007) controlar os gastos é muito importante para que assim o indivíduo possa evitar o endividamento e consiga economizar para a aposentadoria.

4.3 Bloco C – Planejamento Financeiro para Aposentadoria

As questões do bloco C procura perceber qual a percepção da aposentadoria para os participantes, se os mesmos realiza planejamento para aposentadoria e qual tipo de investimento é utilizado para a aposentadoria. Foi perguntado aos participantes qual era suas percepções sobre a aposentadoria, obtendo os seguintes resultados, conforme a tabela 09. Dentre as alternativas apresentadas e considerando aqueles que marcaram “concordo” e “concordo totalmente”, grande parte dos participantes tem como ideia de aposentadoria ter mais tempo para família e amigos, para momentos de lazer, descansar e ter a vida menos agitada e ter melhor qualidade de vida, além de manter o padrão de vida

(continua)		
Ter mais tempo para minha família e amigos	QNTE	%
Discordo Totalmente	7	3,3%
Discordo	5	2,3%
Nem concordo nem discordo	38	17,8%
Concordo	79	37,1%

	(conclusão)	
Concordo Totalmente	84	39,4%
Ter mais tempo para momentos de lazer	QNTE	%
Discordo Totalmente	6	2,8%
Discordo	6	2,8%
Nem concordo nem discordo	22	10,3%
Concordo	79	37,1%
Concordo Totalmente	100	46,9%
Ter mais tempo para investimentos	QNTE	%
Discordo Totalmente	38	17,8%
Discordo	57	26,8%
Nem concordo nem discordo	67	31,5%
Concordo	38	17,8%
Concordo Totalmente	13	6,1%
Descansar e ter a vida menos agitada	QNTE	%
Discordo Totalmente	9	4,2%
Discordo	12	5,6%
Nem concordo nem discordo	31	14,6%
Concordo	82	38,5%
Concordo Totalmente	79	37,1%
Ter melhor qualidade de vida e manter o padrão de vida	QNTE	%
Discordo Totalmente	3	1,4%
Discordo	10	4,7%
Nem concordo nem discordo	21	9,9%
Concordo	77	36,2%
Concordo Totalmente	102	47,9%

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Em seu estudo Antloga *et al* (2017) observou que os servidores de um órgão público viam a aposentadoria como forma de recompensa, fazer o que gosta, descanso, sossego, viagens e tempo para outras pessoas. Em relação ao quesito ter mais tempo para os investimentos apenas 23,9% concordaram ou concordaram totalmente que esse ponto seria uma das ideias de aposentadoria, sendo que 31,5% dos participantes encontram-se indeferidos nesse quesito.

A segunda pergunta do Bloco C foi se existência de um teto previdenciário, poderia atrapalhar a fase da aposentadoria. 84% dos participantes afirmaram que a existência do teto atrapalha a fase da aposentadoria pois os mesmos pretendem possuir uma renda maior do que o teto ao se aposentar; e somente 16% afirmaram que o teto seria suficiente para manter o padrão de vida. Logo em seguida, foi perguntado aos participantes se eles realizam planejamento financeiro para a aposentadoria e 58,7% afirmaram que faziam e 41,3% afirmaram que não.

Relacionando a realização do planejamento com o nível de conhecimento financeiro, que foi tratado no Bloco B, constatou-se que quem possui conhecimento financeiro e sólidos conhecimentos financeiros, em sua maioria, fazem planejamento para a aposentadoria. (Quadro 03)

Quadro 03: Planejamento Financeiro X Nível de Conhecimento Financeiro

Nível de Conhecimento Financeiro	Realiza Planejamento Financeiro		Total
	Sim	Não	
Não possuo conhecimentos financeiros	8	18	26
Possuo pouco conhecimento Financeiro	23	21	44
Possuo conhecimento financeiro mediano	33	30	63
Possuo conhecimento financeiro	28	14	42
Possuo sólidos conhecimentos financeiros	33	5	38
Total	125	88	213

Fonte: Dados da autora (2019)

Fazendo a relação da realização de um planejamento com as outras variáveis já descritas nesse bloco, como a percepção da aposentadoria e da existência de um teto, foi constatado que, os docentes que concordaram ou concordaram totalmente que ter mais tempo para família, amigos, para momentos de lazer e ter melhor qualidade de vida e manter o padrão de vida, como percepção para aposentadoria, fazem em sua maioria, planejamento financeiro para essa fase. Já em relação a existência de um teto previdenciário (Quadro 04), 81,6% dos participantes que planejam pretendem ter uma renda maior que o determinado pela previdência pública.

Quadro 04: Teto Previdenciário X Planejamento Financeiro

A existência de um teto previdenciário, pode atrapalhar essa fase de sua vida?	Realiza Planejamento Financeiro		Total
	Sim	Não	
Sim, pois pretendo possuir uma renda maior do que o teto ao se aposentar	102	77	179
Não, o teto será suficiente para manter meu padrão de vida	23	11	34
Total	125	88	213

Fonte: Dados da Autora (2019)

Relacionando o Centro de Ensino com a realização do planejamento (Quadro 05), os três centros que obteve maior percentual de participantes que planejam para a aposentadoria foram: o CCSA, com 36% (45 docentes); o CCHLA (23 docentes), com 18,4% % e o CCEN (11 docentes) com 8,8% .Conforme Potrich *et al* (2015) pessoas com maior nível de escolaridade e que possuem maior acesso a informações financeiras tem maior nível de alfabetização. Corroborando com Amadeu (2009) que afirma que indivíduos com maior contato

com disciplinas ligadas a finanças e economia, na graduação ou em especializações, são influenciados de forma positiva na gestão de suas finanças.

Quadro 05: Planejamento Financeiro X Centro de Ensino

Centro de Ensino	Realiza Planejamento Financeiro		Total
	Sim	Não	
CCSA	45	17	62
CCHLA	23	14	37
CE	8	7	15
CCJ	2	5	7
CCTA	4	9	13
CI	2	5	7
CTDR	4	4	8
CCEN	11	12	23
CEAR	4	0	4
CCS	5	3	8
CCM	2	1	3
CBIOTEC	3	0	3
CT	12	11	23
Total	125	88	213

Fonte: Dados da autora (2019)

Após ser perguntado se faziam planejamento financeiro para a aposentadoria, para aqueles que responderam sim, foi perguntado como fazem esse planejamento; 36,6% dos participantes responderam que tinham previdência privada, mesmo percentual para os que investem em renda fixa; 30,9% afirmaram que guardam dinheiro na poupança; 25,2% investem na aquisição de imóveis e 22,8% em investe em renda variável. Dentre os participantes que marcaram outros tipos de investimento foi citado a Funpresp, empreendedorismo e muitos fazem a combinação dos investimentos.

Para quem respondeu que não fazia planejamento financeiro foi perguntado o porquê de não fazer planejamento financeiro e se pretendia fazer planejamento. Os dois principais motivos para não fazer planejamento foi: “Não sobra recursos para poupar e/ou investir” e “Acredito que seja cedo pensar em aposentadoria” (Tabela 10). Quando foi perguntado para aqueles que não faz planejamento financeiro se pretendiam fazê-lo 68,2% disseram que sim e 31,8% disseram que não.

Tabela 10: Por que não faz planejamento

Não tenho interesse	6
Não sobra recursos para poupar/investir	37
Acredito que o benefício fornecido pela Previdência Pública será suficiente para minhas necessidades	14
Acredito que seja cedo pensar em aposentadoria	15
Outros	14
Total	88

Fonte: Dados da autora (2019)

Após, apresentou-se questão referente ao motivo pelo qual os docentes fazem ou fariam planejamento financeiro para a aposentadoria, questão chave para responder o objetivo proposto pela pesquisa. Com ela, constatou que, 65,9% dos docentes fazem o planejamento para manter o padrão e a qualidade de vida nessa fase; 30,3% afirmaram que não querem depender apenas da previdência pública e 62,2% afirmaram que queriam possuir uma estabilidade financeira na aposentadoria, dentre os outros motivos que levou ou levaria a fazer o planejamento os docentes afirmaram que queriam manter a sobrevivência e manter fontes de renda alternativas.

Por fim para verificar o conhecimento dos participantes a respeito dos produtos financeiros, foi perguntado quais os investimentos os docentes consideraram mais interessante para auxiliá-los na aposentadoria (Tabela 11). Como na questão sobre como os mesmos fazem planejamento a previdência privada foi a escolha com maior percentual, seguido pelos fundos de investimentos, títulos públicos, poupança, ações e cdb, dentre outras opções foi citado os imóveis.

Tabela 11: Tipos de Investimento

Poupança	61
CDB	34
Fundos de Investimentos	71
Títulos Públicos	70
Ações	36
Previdência Privada	87
Outros	40
Total	213

Fonte: Dados da autora (2019)

Tanto as pessoas que planejam como as que não planejam, em sua maioria responderam que a poupança, previdência, fundos de investimentos e títulos seriam uma opção para investir na aposentadoria, configurando assim uma amostra conservadora. Conforme Rambo (2014) o investidor conservador é aquele que procura segurança quando vai aplicar em produtos financeiros e tem, com maior percentual em sua carteira, investimentos como ativos financeiros de renda fixa e fundos de renda fixa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Planejar-se financeiramente é importante à vida das pessoas em geral, pois não se trata apenas do dinheiro, mas, também, às questões sociais e psicológicas, visto que, ao se planejar, o indivíduo estará adquirindo controle sobre suas dívidas e seus gastos desnecessários, por exemplo, contribuindo para seu bem estar financeiro. Posto isso, o planejamento deveria ser um hábito para a população.

Assim sendo, o presente trabalho buscou verificar quais os fatores determinantes utilizados pelos docentes quando eles fazem um planejamento financeiro para o período da aposentadoria. Para atingir tal objetivo foram propostos como objetivos específicos, traçar o perfil dos docentes da UFPB no tocante às finanças pessoais; identificar se os docentes controlam suas finanças pessoais e verificar se os docentes se preocupam em fazer planejamento financeiro para a aposentadoria.

A amostra concentrou-se, por pessoas do sexo feminino; na faixa etária dos 35 a 42 anos, o que caracteriza uma população mais madura; casadas e que ganham entre 10 a 15 salários mínimos, além disso a maior parte da amostra é constituída por docentes do CCSA, representando 29,1% da amostra.

No que se refere ao perfil financeiro dos participantes, em sua maioria, são pessoas que possuem nível mediano de conhecimento financeiro, possuem dívidas de longo prazo, conseguem poupar de 6% a 20% e no geral conseguem fazer uma boa gestão de suas finanças, no que se refere ao controle de gastos, ter orçamento, planejar compras, pagar contas em dia, forma como gasta a renda e o hábito de poupança. .

No entanto, dos 213 docentes, constatou-se que 58,7% fazem planejamento financeiro para a aposentadoria e 41,3% não fazem, porém das pessoas que não fazem planejamento 68,2% pretendem fazer futuramente. Os principais motivos que levam ou levariam os docentes a fazer tal planejamento são manter qualidade e padrão de vida na aposentadoria e possuir uma estabilidade financeira.

No que diz respeito aos participantes que planejam, em sua maioria são homens, casados, que estão na faixa etária de 35 a 42 anos, possuem filhos, estão ensinando na UFPB de 6 à 10 anos e ganham de 10 à 15 salários mínimos. Além disso, pretendem ganhar mais que o teto previdenciário, possuem maiores níveis de conhecimento financeiro, poupam de 6% a 20% do rendimento e possuem dívidas de longo prazo.

Um fato que pode ser destacado é que os participantes mostraram ter um perfil financeiro conservador, pois tanto os que fazem planejamento quanto os que não fazem consideram como investimentos adequados para a aposentadoria, a poupança, a previdência privada e títulos públicos, que são considerados investimentos de renda fixa e de pouco risco.

Diante do exposto, considera-se que os objetivos da pesquisa foram devidamente respondidos por meio do questionário aplicado, onde as perguntas do bloco 1 responderam o perfil pessoal dos participantes, o bloco 2 respondeu o perfil financeiro e verificou se os docentes controlam suas finanças e o bloco 3 respondeu se os docentes fazem o planejamento financeiro e porque o fazem.

Por fim, destaca-se como limitações da pesquisa, a dificuldade de acesso a todos os docentes da UFPB, a morosidade dos professores responderem o questionário de forma online, além disso os *e-mails* enviados poderiam ter ido para o lixo eletrônico. Sugere-se futuras pesquisas aplicando com professores de outras instituições de ensino pública/privada e também comparando áreas distintas.

REFERÊNCIAS

- AMADEU, João Ricardo. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp150820.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2018.
- ANBIMA. **Como investir. Fundos de investimento**. Disponível em: <<https://comoinvestir.anbima.com.br/entenda/item/fundos-de-investimento/>>. Acesso em: 08 set. 2018.
- ANBIMA. **Menos da metade dos brasileiros têm dinheiro aplicado em produtos financeiros**. Disponível em: <http://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/menos-da-metade-dos-brasileiros-tem-dinheiro-aplicado-em-produtos-financeiros-2CA08A87652135670165448409377E92.htm>. Acesso em: 08 set. 2018.
- ANDERLONI, Luisa; VANDONE, Daniela. Risk of Overindebtedness and behavioral factors. **Social Science Research Network**, Santa Monica, 2010. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1653513>> Acesso em: 12 abr. 2019.
- ANTLOGA, C. S.; MEDEIROS, S. N.; MOREIRA, R.; MAIA, M. O significado da aposentadoria para pessoas aposentadas de um órgão público. **Revista Trabalho (En)Cena**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 26-39, 2017. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:CA9VPJIGqIAJ:https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/download/2938/11618/+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em : 18 out. 2018
- ASSAF, N. A. **Mercado financeiro**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. **OECD Publishing**, n. 15, 2013. Disponível em: <<https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/5k9csfs90fr4-en.pdf?expires=1555344650&id=id&accname=guest&checksum=2C87CD4172D618AD833976BEC0D5DD40>> Acesso em : 14 abr. 2019
- BANCO BTG PACTUAL. **Títulos Públicos**. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/tudo-sobre-titulos-publicos>>. Acesso em: 08 set. 2018.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 08 de set. 2018.
- BM&FBOVESPA. **Ações**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/acoes.htm>. Acesso em: 08 set. 2018.
- BRIOCCHI, R; POZZEBON, M. Improving financial inclusion: Towards a critical financial education framework. **Revista de Administração de Empresas**, v. 56, n. 3, p. 266-287,

2016. Disponível em: < <https://rae.fgv.br/rae/vol56-num3-2016/improving-financial-inclusion-towards-critical-financial-education-framework>> Acesso em: 14 abr. 2019.

BRUTES, Larissa.; SEIBERT, Rosane Maria. O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 10, n.18, p.174-184, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277141101_O_ENSINO_DA_EDUCACAO_FINANCEIRA_A_JOVENS_DE_ESCOLAS_PUBLICAS_DE_SANTO_ANGELO_The_Teaching_Financial_Education_for_Young_Public_Schools_Santo_Angelo>. Acesso em: 18 out. 2018.

CALAMATO, Maria Paula. **Learning financial literacy in the family**. 2010. Unpublished master's thesis - The Faculty of the Department of Sociology, San José State University. 2010. Disponível em: < https://scholarworks.sjsu.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://www.google.com/&httpsredir=1&article=4846&context=etd_theses> Acesso em 14 abr. 2019.

CALIXTO, Marisley. **Finanças Pessoais: Estudo de Caso de um Planejamento Financeiro para a Aposentadoria**. 2007. Dissertação (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <tcc.bu.ufsc.br/Contabeis292625>. Acesso: 17 de out. 2018.

CAMARGO, Camila. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**. 2007. Dissertação (Mestre em Administração) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/13678/Camila%20Camargo%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%202007.pdf?sequence=1>>. Acesso: 17 de out. 2018.

CETIP. **Certificado de Depósito Bancário: Um dos investimentos mais populares do mercado, instrumento tem como atrativos liquidez e cobertura do Fundo Garantidor de Crédito**. Disponível em: <<https://www.cetip.com.br/captacao-bancaria/cdb>>. Acesso em: 08 set. 2018.

CHAVES, G. C. **Controle Financeiro: por onde começar?**. 2010. Disponível em: <<http://www.g9investimentos.com.br/biblioteca/ler/21>>. Acesso em: 08 set. 2018.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Por que investir?** Disponível em: <http://www.investidor.gov.br/menu/primeiros_passos/antes_investir/antes_investir.html>. Acessado em: 08 de set. 2018.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Tipos de investimentos**. Disponível em: <http://www.investidor.gov.br/menu/primeiros_passos/Investindo/Tipos_Investimento/index_Tipos_Investimento.html>. Acesso em: 08 de set. 2018.

CORREIA, T. S.; LUCENA, W. G. L.; GADELHA, K. A. L.; A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa. **Revista de Contabilidade da UFBA**. Salvador, v. 9, n. 3, p. 103 – 117, set./dez. 2015. Disponível em:

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/12902/10118>>. Acesso em: 08 de set. 2018.

COUTINHO, Lucas. Silva. **Importância das entidades de previdência complementar em vistas da previdência pública no Brasil**. 2016. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/173365/Monografia%20do%20Lucas%20Coutinho.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em : 13 abr. 2019.

DIETRICH, Jônatas.; BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento Financeiro Pessoal para Aposentadoria: Um Estudo com Alunos dos Cursos de Especialização de uma Instituição de Ensino Superior. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 29-52, 2016. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrrj/article/viewFile/2781/2295>>. Acesso em: 08 de set. 2018.

DONADIO, R. C.; CAMPANARIO, M. A.; RANGEL; A. S. O papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **Revista Brasileira de Marketing**. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 75-93, jan./abril. 2012. Disponível em: <<http://www.revistabrasileirmarketing.org/ojs-2.2.4/index.php/remark/article/viewArticle/2281>>. Acesso em: 08 de set. 2018.

ESPEJO, M. M. dos S. B. *et al.* **Finanças pessoais: Conhecer para enriquecer**. 2 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2011.

Expectativa de vida do brasileiro chega a 76 anos, a maior da história. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2018/07/25/interna-brasil,697305/expectativa-de-vida-do-brasileiro-chega-a-76-anos-a-maior-da-historia.shtml>>. Acesso em: 17 out. 2018.

FRANÇA, C. L.; MURTA, S. G.; NEGREIROS, J. L.; PEDRALHO, M.; CARVALHEDO, R. Intervenção breve na preparação para a aposentadoria. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. Brasília, v. 14, n. 1, p. 99-110, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000100010>. Acesso em: 17 out. 2018.

FRANÇA, L.H.F.P.; VAUGHAN, G. Ganhos E Perdas: Atitudes Dos Executivos Brasileiros E Neozelandeses Frente À Aposentadoria. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 13, n. 2, p. 207-216, abr./jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000200002>. Acesso em: 17 out. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GÖRGEN, Roberto. **Planejamento financeiro para a aposentadoria**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade de Passo Fundo, Carazinho, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.upf.br/handle/riupf/812?locale=en>>. Acesso em: 17 out. 2018.

HAIR, Jr. J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

HOGARTH, J. M. Financial literacy and family and consumer sciences. **Journal of Family and Consumer Sciences**, v. 94, n. 1, p. 14-28, 2002. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ638619>> Acesso em: 14 abr. 2019

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HUNG, A. A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. Defining and measuring financial literacy. **Social Science Research Network**, Santa Monica, set. 2009. Disponível em: <https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/working_papers/2009/RAND_WR708.pdf> Acesso em: 13 abr. 2019.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**. v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>> Acesso em: 13 abr. 2019.

INFOMONEY. **O que é CDB?** Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/cdb>>. Acesso em: 08 set. 2018.

JUNIOR, J. S. M. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KÜHL, M. R.; VALER, T.; GUSMÃO, I. B. Alfabetização Financeira: Evidências e Percepções em uma Cooperativa de Crédito. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 53-80, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/13379>>. Acesso em: 08 set. 2018.

LUQUET, M. **Guia Valor Econômico de Planejamento da Aposentadoria**. São Paulo: Editora Globo, 2001.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education. **Business Economics**. v. 42, n. 1, p. 35-44, 2007. Disponível em: <https://www.dartmouth.edu/~alusardi/Papers/Financial_Literacy.pdf> . Acesso em: 17 out. 2018.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and planning: implications for retirement wellbeing. 2006. Disponível em: <<http://www.dartmouth.edu/~alusardi/Papers/FinancialLiteracy.pdf>> . Acesso em: 17 out. 2018.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt Literacy, Financial Experiences, and Overindebtedness. **Journal of Pension Economics and Finance**, Cambridge University Press, v. 14, n. 4, p. 332-368, 2015. Disponível em: <<https://www.nber.org/papers/w14808>>. Acesso em: 17 out. 2018.

MALLMANN, Gaspar Calisto. **Estudo sobre percepção da previdência social e sua influência na decisão de aderir a planos de previdência complementar aberta**. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto

Alegre, 2004. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5352>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINISTÈRIO DA ECONOMIA. **Previdência Social**. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/perguntas-frequentes/previdencia-social/>>. Acesso em: 08 set. 2018.

MINISTÈRIO DA FAZENDA. **O que é previdência complementar?** Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/a-previdencia/previdencia-complementar/o-que-previdencia-complementar/>>. Acesso em: 08 set. 2018.

MONTEIRO, D. L.; FERNANDES, B. V. R.; SANTOS, W. R. dos. Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília. **CAP Accounting and Management**. v. 6, n. 6, p. 09-28, 2012. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/view/1415>>. Acesso em: 17. out. 2018.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Improving Financial Literacy :Analysis of issues and policies. Paris, 2005. Disponível em:<<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/improvingfinancialliteracyanalysisofissuesandpolicies.htm>> Acesso em: 14 abr. 2019.

PAIXÃO, Leonardo André. **A previdência complementar fechada: uma visão geral**. 2006. Disponível em:< <http://www1.previdencia.gov.br/docs/pdf/SPC-uma-visao-geral.pdf>> Acesso em 14 abr. 2019.

PIANA, E. **Renda Variável e Renda Fixa – Entenda as diferenças**. Disponível em: <<https://ganhemais.infomoney.com.br/perfil/escritorio/futuro-investimentos/renda-variavel-e-renda-fixa-entenda-as-diferencas>>. Acesso em: 08 set. 2018.

PINHEIRO, R. P. A Demografia dos fundos de pensão. **Ministério da Previdência Social**, v. 24, 2007. Disponível em: <http://sa.previdencia.gov.br/site/arquivos/office/3_081014-111404-315.pdf>. Acesso em: 17 out. 2018.

PIRES, V. **Finanças Pessoais: Fundamentos e Dicas**. São Paulo: Editora Equilíbrio, 2007.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772015000300362&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 17 out. 2018.

PREVIC. **Sobre o Setor**. Disponível em: < <http://www.previc.gov.br/a-previdencia-complementar-fechada/sobre-o-setor>>. Acesso em: 08 set. 2018.

Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>>. Acesso em: 17 out. 2018.

RAMBO, Andrea Carneiro, **O Perfil Do Investidor E Melhores Investimentos: Da Teoria À Prática Do Mercado Brasileiro.** 2014. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/30401147.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2018.

REMUND, D. L. (2010). Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 02, p. 276-295, 2010. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x/pdf>>.

RIBAS, P. **PGBL ou VGBL: descomplicando a previdência privada.** Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/onde-investir/previdencia/noticia/6351136/pgbl-vgbl-descomplicando-previdencia-privada>>. Acesso em: 08 set. 2018.

RIBEIRO, Ana Paula. Quando se trata de educação financeira, Brasil fica mal na foto. **O GLOBO**, São Paulo, 31 out. 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/negocios/quando-se-trata-de-educacao-financieira-brasil-fica-mal-na-foto-20385966>>. Acesso em: 17 out. 2018.

RIBEIRO, Rafael Ricardo. **Planejamento financeiro para a aposentadoria na iniciativa privada.** 2013. Monografia (Especialista em Contabilidade e Finanças) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/52175/R%20-%20E%20-%20RAFAEL%20RICARDO%20RIBEIRO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acessado em : 17 out. 2018

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

ROOIJ, M.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R. Financial literacy and retirement planning in the Netherlands. **Journal of Economic Psychology**, v. 32, n. 4, p. 593-608, 2011. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0167487011000195>>. Acesso em: 17 out. 2018.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A.T.; MIRANDA, F.S. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p.1121-141, nov./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006>. Acesso em: 17 out. 2018.

SILVA, R.C.M.; Paiva, C.L.F.; Sales, M.A.M.; Jardim,R.C.S. Análise da rentabilidade de investimentos como alternativa de complementação de renda na aposentadoria. **Anhanguera Educacional Ltda.** v.7 , n.18, p. 09-20, 2013.

TESOURO NACIONAL. **Entenda cada título no detalhe.** Disponível em: <<http://www.tesouro.gov.br/tesouro-direto-entenda-cada-titulo-no-detalhe>>. Acesso em: 08 set. 2018.

TESOURO NACIONAL. **O tesouro nacional possui vantagem como nenhum outro.** Disponível em: < <http://www.tesouro.gov.br/web/stn/tesouro-direto-vantagens>>. Acesso em: 08 set. 2018.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 3ed. São Paulo: Atlas, 2000.


VIEIRA, J. C.A; **A importância da previdência complementar e os reflexos no contexto brasileiro.** 2013. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16437/1/2013_JulioCesarAlvesVieira.pdf> Acesso em: 08 mai. 2019.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J.; RIBEIRO, M. L.; & LOHMANN, G. G. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP.** v. 9, n. 3, p. 61-86, set/dez. 2011. Disponível em: <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345/477>> . Acesso em: 17 out. 2018.

WANG, M.; HENKENS, K.; & SOLINGE, H. Retirement adjustment: a review of theoretical and empirical advancements. **American Psychologist**, v. 66, n. 3, p. 204-213. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/record/2011-03465-001>>. Acesso em: 17 out. 2018.

XIAO, J. J. TANG, J. S. Antecedents and consequences of risky credit behavior among college students: application and extension of the theory of planned behavior. **Journal of Public Policy & Marketing**, v. 30, n. 2, p. 239-258, 2011.

APÊNDICE A – Questionário De Pesquisa

 UFPB	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA</p> <p><i>PESQUISA SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A APOSENTADORIA</i></p>
<p>01. Gênero: 0 <input type="checkbox"/> Feminino 1 <input type="checkbox"/> Masculino 2 <input type="checkbox"/> Outro</p>	
<p>02. Idade: _____ anos</p>	
<p>03. Estado Civil:</p> <p>0 <input type="checkbox"/> Solteiro 1 <input type="checkbox"/> Casado 2 <input type="checkbox"/> Viúvo 3 <input type="checkbox"/> União Estável 4 <input type="checkbox"/> Outros</p>	
<p>04. Indique sua faixa de renda PESSOAL:</p> <p>0 <input type="checkbox"/> Até R\$2.862,00 (<3 SM)</p> <p>1 <input type="checkbox"/> De R\$2.862,01 até R\$4.770,00 (3-5 SM)</p> <p>2 <input type="checkbox"/> De R\$4.770,01 até 6.678,00 (5-7 SM)</p> <p>3 <input type="checkbox"/> De R\$6.678,01 até R\$9.540,00 (7-10 SM)</p> <p>4 <input type="checkbox"/> De R\$9.540,01 até R\$14.310,00 (10-15 SM)</p> <p>5 <input type="checkbox"/> De R\$14.310,01 até R\$19.080,00 (15-20 SM)</p> <p>6 <input type="checkbox"/> Mais de R\$19.080,00 (> 20 SM)</p>	
<p>05. Possui Filhos?</p> <p>0 <input type="checkbox"/> Não 1 <input type="checkbox"/> Sim. 05.1. Quantos? _____</p>	
<p>06. Qual seu centro de ensino e em qual departamento você atua? _____</p>	
<p>07. Quanto Tempo você é Docente da UFPB?</p> <p>R- _____</p>	
<p>08. Qual seu vínculo com a UFPB:</p> <p>0 <input type="checkbox"/> Efetivo 1 <input type="checkbox"/> Substituto</p>	

09. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 significa “não possuo conhecimentos financeiros” e 5 “posso sólidos conhecimentos financeiros, defina seu nível de conhecimento financeiro (taxa de juros, inflação, valor do dinheiro no tempo, risco, retorno, liquidez, produtos financeiros...)

0 1 2 3 4 5

10. Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?

0 Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia;

1 Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las;

2 Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las;

3 Não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto

11. Qual percentual você costuma poupar de seus rendimentos?

0 Não consigo poupar

1 Consigo poupar pelo menos 5% do meu rendimento

2 Consigo poupar de 11% a 20%

3 Consigo poupar mais que 20%

12. Em relação a gestão de suas finanças pessoais, Assinale de 1 à 5, onde 1 significa “Discordo Totalmente” e 5 “Concordo Totalmente”:

12.1 Controlo meus gastos/tenho orçamento 1 2 3 4 5

12.2 Planejo minhas compras com antecedência 1 2 3 4 5

12.3 Pago minhas contas em dia 1 2 3 4 5

12.4 Gasto mais do que recebo 1 2 3 4 5

12.5 Gasto o dinheiro antes de obtê-lo 1 2 3 4 5

12.6 Guardo dinheiro regularmente 1 2 3 4 5

13. Qual sua percepção sobre a aposentadoria, assinale de 1 à 5, onde 1 significa “Discordo Totalmente” e 5 “Concordo Totalmente”:

- | | | | | | |
|---|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| 13.1 Ter mais tempo para minha família e amigos | 1 <input type="checkbox"/> | 2 <input type="checkbox"/> | 3 <input type="checkbox"/> | 4 <input type="checkbox"/> | 5 <input type="checkbox"/> |
| 13.2 Ter mais tempo para momentos de lazer | 1 <input type="checkbox"/> | 2 <input type="checkbox"/> | 3 <input type="checkbox"/> | 4 <input type="checkbox"/> | 5 <input type="checkbox"/> |
| 13.3 Ter mais tempo para investimentos | 1 <input type="checkbox"/> | 2 <input type="checkbox"/> | 3 <input type="checkbox"/> | 4 <input type="checkbox"/> | 5 <input type="checkbox"/> |
| 13.4 Descansar e ter a vida menos agitada | 1 <input type="checkbox"/> | 2 <input type="checkbox"/> | 3 <input type="checkbox"/> | 4 <input type="checkbox"/> | 5 <input type="checkbox"/> |
| 13.5 Ter melhor qualidade de vida e manter o padrão de vida | 1 <input type="checkbox"/> | 2 <input type="checkbox"/> | 3 <input type="checkbox"/> | 4 <input type="checkbox"/> | 5 <input type="checkbox"/> |

14. Levando em conta sua percepção sobre a aposentadoria, a existência de um teto previdenciário, em sua visão, pode atrapalhar essa fase de sua vida?

- 1 Sim, pois pretendo possuir uma renda maior do que o teto ao se aposentar
- 3 Não, o teto será suficiente para manter meu padrão de vida

15. Você faz planejamento financeiro para aposentadoria ou para realizar algum projeto pessoal nesta fase ?

1 Sim

15.1.1 Como realiza seu planejamento financeiro para a aposentadoria?

0 Guardo dinheiro na poupança

1 Tenho previdência privada

2 Invisto em renda fixa

3 Invisto em renda variável

4 Invisto na aquisição de imóveis

5 Outros _____

2 Não

15.2.1 Por que você não faz planejamento financeiro para a aposentadoria?

0 Não tenho interesse

1 Não sobra recursos para poupar/investir

2 Acredito que o benefício fornecido pela Previdência Pública será suficiente para minhas necessidades

3 Acredito que seja cedo para pensar em aposentadoria

4 Outros _____

	15.2.2 Você pretende fazer investimento financeiro para aposentadoria? <input type="checkbox"/> Sim, pretendo <input type="checkbox"/> Não pretendo
16. Se você respondeu SIM nos itens 15 e/ou 15.2.2, qual ou quais motivos o levaram/levaria a fazer planejamento para a aposentadoria? (pode marcar mais que uma alternativa) <input type="checkbox"/> Manter qualidade e padrão de vida na aposentadoria <input type="checkbox"/> Não quero depender apenas da previdência pública <input type="checkbox"/> Possuir uma estabilidade financeira na aposentadoria <input type="checkbox"/> Outro: _____	
17. Que tipos de investimentos você considera mais interessante para auxiliá-lo financeiramente em sua aposentadoria? <input type="checkbox"/> Poupança <input type="checkbox"/> CDB <input type="checkbox"/> Fundos de investimentos <input type="checkbox"/> Títulos públicos <input type="checkbox"/> Ações <input type="checkbox"/> Previdência privada <input type="checkbox"/> Outro. Cite _____	

Muito obrigada por sua participação.